

## RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 13/05/2021.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Câmpus de São José do Rio Preto

Edna Carla Stradioto

**A poética e a estética da ilustração:**  
a leitura de N. C. Wyeth para as lendas arthurianas

São José do Rio Preto  
2019

Edna Carla Stradioto

**A poética e a estética da ilustração:**  
a leitura de N. C. Wyeth para as lendas arthurianas

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto

Orientador: Prof. Dr. Marcio Scheel

São José do Rio Preto  
2019

S895p Stradioto, Edna Carla  
A poética e a estética da ilustração : a leitura de N. C. Wyeth para as lendas arthurianas / Edna Carla Stradioto. -- São José do Rio Preto, 2019  
197 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto  
Orientador: Marcio Scheel

1. Literatura. 2. Arte e literatura. 3. Livro - ilustração. 4. Ficção inglesa. 5. Lendas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Edna Carla Stradioto

**A poética e a estética da ilustração:**  
a leitura de N. C. Wyeth para as lendas arthurianas

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Marcio Scheel  
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto  
Orientador

Prof. Dr. Arnaldo Franco Junior  
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro  
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

São José do Rio Preto  
13 de maio de 2019

Ao Henrique e ao Didier, sem os quais nada faz sentido.  
A Ricardo (*in memoriam*) e Roque (*in memoriam*): saudades.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu filho, Henrique, por trazer sentido à vida e me fazer sonhar sempre mais alto, por me fazer aprender a amar incondicionalmente e me fazer querer viver e ser feliz, todo dia. Ao meu marido, Didier, por incentivar o meu retorno aos estudos e por depositar em mim uma confiança naquilo que faço, de forma que é sempre uma força que me conduz em direção aos meus sonhos. Ao meu bebê, Bella, pela alegria genuína que traz ao meu coração e cuja sombra me faz lembrar que eu tenho uma companhia entusiasmada o tempo todo. Minha família tem sido o meu porto seguro, mas eles são também a verdadeira essência da minha vida. Não há palavras suficientes para traduzir esse amor.

Ao exemplo de vida recebido de meu irmão e de meu pai, os homens que marcaram tanto a minha vida, com amor e carinho, os quais jamais serão esquecidos. Pelo contrário, são lembrados diariamente e viverão para sempre no meu coração.

Ao gigante, a pessoa mais marcante, mais espetacular na sua grandeza como homem, professor e orientador: Márcio Scheel. Um assombro de pessoa pela capacidade de mostrar, não o caminho, mas que ele existe individual e subjetivamente, e vale a pena. Aquele tipo que tem a sua marca particular, mas generosamente dialoga, dá voz e a ouve com sensibilidade e respeito, selou na minha memória a indubitável certeza de que se pode sempre comprometer-se mais com a pesquisa acadêmica e a universidade, e agitou em mim uma gesta axiomática que me permite mover-se sempre mais e mais no percurso da crítica literária. E sem que eu me tenha dado conta, ele esteve ao seu lado, desde a graduação, e constantemente me empresta seu sorriso mais sincero só para deixar claro que ele acredita em mim.

Aos meus colegas, pares, amigos, familiares, e todas as pessoas que se detiveram, ainda que um minuto, para me ajudar, de alguma forma, na minha caminhada na universidade. Uma trajetória acima das expectativas pessoais, que possibilitou uma diversidade de experiências memoráveis, mas que doeu na carne e no coração, em muitos momentos. A presença e o apoio de muitas pessoas foram imprescindíveis para aquietar minha ansiedade e para a continuidade de meu percurso. Meu mais sincero obrigada.

“And then, when dusk fell, imagine the silence, the peace! Imagine then to a short avenue of tall poplars with autumn leaves, imagine a wide muddy road, all black mud, with heath stretching to infinity on the right, heath stretching to infinity on the left, a couple of black triangular silhouettes of turf huts, the red glow from small fires shining through the small windows, with a few pools of dirty, yellowish water reflecting the sky, in which fallen trees lie rotting into peat. Imagine the sea of mud at dusk with a whitish sky overhead, thus everything black against white. And in that sea of mud a shaggy figure - the shepherd - and a mass of oval shapes, half wool, half mud, jostling one another, pushing one another out of the way - the flock. You see them coming, you stand in their midst, you turn round and follow them”.

(Vicent Van Gogh, 1996, p.237)



## RESUMO

Estudo voltado para as dezessete ilustrações do artista norte-americano Newell Convers Wyeth (1882-1945), conhecido como N. C. Wyeth (1881-1945), para o romance *The Boy's King Arthur* (1880) de Sidney Lanier (1842-1881), realizadas pelo pintor em 1917. A primeira parte da investigação é sobre a origem das lendas arthuriana e o edição de Lanier, uma adaptação resumida das famosas histórias do Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda, cuja origem está nas lendas que compõem a obra *Le Morte D'Arthur* (1485), de Sir Thomas Malory. É parte desse exame a vida de Wyeth, o relacionamento profissional com a editora Scribner's, as escolhas como ilustrador, que refletiram na criação de um estilo único, e a carreira do ilustrador, que tornou memoráveis as imagens de vários clássicos da literatura. Apresenta-se a poética da ilustração de Wyeth com as cinco características estéticas de sua obra: sutileza plástica, naturalismo clássico, ação sugerida, espectador-testemunha e iluminação, cujos aspectos são relevantes para a interpretação da pintura do artista e mostram como ele operava para a criação de ilustrações que o transformaram num dos nomes mais representativos da história da ilustração e o elevaram a posição de destaque dos Anos Dourados da ilustração literária dos Estados Unidos (1870-1950). Finalmente, as ilustrações para *The Boy's King Arthur* são analisadas individualmente, com a identificação dos elementos constitutivos da poética de Wyeth, destacando-se como se realizou a interação texto-imagem, bem como os apontamentos necessários para a compreensão da narrativa visual que compôs cada imagem.

**Palavras-chave:** ilustração, lendas arthurianas, N. C. Wyeth, poética, teoria da imagem.

## ABSTRACT

A study of the seventeen illustrations by the American artist Newell Convers Wyeth (1882-1945), known as N. C. Wyeth (1881-1945), for Sidney Lanier's (1842-1881) novel *The Boy's King Arthur* (1880), made by the painter in 1917. The first part of the investigation is about the origin of the Arthurian until the Lanier's edition, a short adaptation on the famous stories of King Arthur and the Knights of the Round Table, which origins liens in the novel *Le Morte D'Arthur* (1485), by Sir Thomas Malory. Part of this examination is the life of Wyeth, the professional relationship with Scribner's publisher, the choices as an illustrator, which reflected in the creation of a unique style, and the career of the illustrator, which made memorable the images of various literary classics. It presents the poetics of Wyeth's illustration with the five aesthetic characteristics of his work: plastic subtlety, classical naturalism, suggested action, witness-viewer, and enlightenment. whose aspects are relevant to the artist's painting interpretation and to show how he operated for the creation of illustrations that made him one of the most representative names in the history of illustration and elevated him to prominence of the Golden Years of the literary illustration of the United States (1870-1950). Finally, the illustrations for *The Boy's King Arthur* are individually analyzed, identifying the constituent elements of Wyeth's poetics, highlighting how the text-image interaction took place, as well as the necessary notes for the understanding of the visual narrative that composed each image.

**Keywords:** arthurian legends, illustration, N. C. Wyeth, poetic, theory of image.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Arthuriado	146
Figura 2 – Manuscrito original de Malory em <i>Le Morte DArthur</i>	147
Figura 3 – Guarda de <i>The Last of the Mohicans</i> : comparada por Michaelis	148
Figura 4 – Anotações de Wyeth sobre excertos, fase 1	149
Figura 5 – Anotações de Wyeth sobre excertos, fase 2	150
Figura 6 – Anotações de Wyeth sobre excertos, fase 3	151
Figura 7 – Anotações de Wyeth sobre excertos, detalhe da marcação	152
Figura 8 – Robin Hood em ação	153
Figura 9 – Detalhe da Figura 8: rostos dos arqueiros	154
Figura 10 – Jim e o pirata, por Wyeth	155
Figura 11 – Detalhe da Figura 10: rosto de Jim	156
Figura 12 – Jim e a pirata, por Paget	157
Figura 13 – A reunião dos Huron	158
Figura 14 – Pombo correio	159
Figura 15 – <i>The black spot</i>	160
Figura 16 – Caravaggio: Crucificação de São Pedro	161
Figura 17 – Segantini: La Spina	162
Figura 18 – Crusoe	163
Figura 19 – Detalhe da Figura 18: rosto de Crusoe	164
Figura 20 – Ilustração de Howard Pyle sobre a entrega da Excalibur pela Lady du Lake	165
Figura 21 – Ilustração de Alfred Kappes para a batalha final de Arthur	166
Figura 22 – Pirata cego	167
Figura 23 – Esboço do pirata cego	168

## LISTA DAS ILUSTRAÇÕES DE *THE BOY'S KING ARTHUR*

Figura 24 – <i>The Boy's King Arthur</i> : capa	169
Figura 25 – Detalhe da Figura 24: cavalo em Balin e Balan	170
Figura 26 – Esboço da luta de Balin e Balan	171
Figura 27 – <i>The Boy's King Arthur</i> : a guarda	172
Figura 28 – <i>The Boy's King Arthur</i> : frontispício	173
Figura 29 – <i>So the child was delivered unto Merlin, and so he bareit forth</i>	174
Figura 30 – <i>And when they came to the sword that the hand held, King Arthur took it up</i>	175
Figura 31 – <i>"I am Sir Launcelot du Lake, King Ban's son of Benwick, and Knight of the Round Table"</i>	176
Figura 32 – <i>And lived by fruit and suce as he might get</i> : do catálogo digital	177
Figura 33 – Launcelot louco: versão do livro	178
Figura 34 – Detalhe da Figura 33: inscrições na pedra	179
Figura 35 – <i>It hung upon a thorn, and there he blew three deadly notes</i>	180
Figura 36 – <i>The lady Lyoness . . . had the dwarf in examination</i>	181
Figura 37 – <i>"Oh, gentle knight," said La Belle Isolde, "full woe am I of thy departing"</i>	182
Figura 38 – <i>"They fought with him on foot more than three hours, both before him and behind him"</i>	183
Figura 39 – <i>King Mark slew the noble knight Sir Tristram as he sat harping before his lady la Belle Isolde</i>	184
Figura 40 – <i>When Sir Percival came nigh the brim, and saw the water so boisterous, he doubted to overpass it</i>	185
Figura 41 – <i>Sir Mador's spear brake all to pieces, but the other's spear held</i>	186
Figura 42 – Detalhe da Figura 41: cavalo de Launcelot	187
Figura 43 – <i>He rode his way with the queen unto Joyous Gard</i>	188
Figura 44 – Detalhe da Figura 43: cavalo de Launcelot e Guinevere	189
Figura 45 – <i>Then the king . . . ran towards Sir Mordred, crying, "Traitor, now is thy death day come"</i>	190
Figura 46 – Detalhe da Figura 43: corpos no campo de batalha	191

Figura 47 – *Then Sir Launcelot saw her visage, but he wept not greatly, but sighed*

## Sumário

INTRODUÇÃO	1
1 <i>THE BOY'S KING ARTHUR</i>	6
1.1 O surgimento das lendas arthurianas	8
1.2 <i>Le Morte D'Arthur</i> , de Sir Thomas Malory	16
1.3 <i>The Boy's King Arthur</i> , de Sidney Lanier	31
2 N. C. WYETH	44
2.1 O ilustrador	47
2.2 As escolhas da editora Charles Scribner's Sons	54
2.3 As escolhas do ilustrador N. C. Wyeth	58
3 AS NARRATIVAS VERBAL E VISUAL	72
3.1 O texto ilustrado	74
3.2 A estética de N. C. Wyeth	81
3.2.1 Sutileza plástica – composição delicada, formas e contornos, cores e gradientes, harmonia e equilíbrio	86
3.2.2 Naturalismo clássico – similaridade figurativa, recepção sinestésica, cenário bucólico <i>versus</i> cenas bélicas, peso visual, simbologia e intertextualidade	95
3.2.3 Ação sugerida – simetria, gesto presumido, linguagem corporal, postura dramática, relação causa-efeito	102
3.2.4 Espectador-testemunha – orientação espacial: perspectiva (volume, distância, proporção), ponto de vista: leitor implícito, ângulo de visão: testemunha, primeiro plano: protagonista, tensões direcionadas: vetores	107
3.2.5 Iluminação – contraste, luz natural, luz como ponto focal, sombra natural, sombra como elemento psicológico	114
4 AS IMAGENS DE WYETH PARA <i>THE BOY'S KING ARTHUR</i>	119
4.1 Rei Arthur	122
4.2 Sir Launcelot	131
4.3 Sir Tristram	138
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
PRANCHA DAS FIGURAS	146
PRANCHA DAS ILUSTRAÇÕES DE <i>THE BOY'S KING ARTHUR</i>	169
REFERÊNCIAS	193

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Entre 1870 e 1950 os Estados Unidos viviam os anos dourados da ilustração literária. Além do desenvolvimento da tecnologia de impressão colorida na década de 1890, a produção de papel em larga escala provocou a redução nos preços desse produto, estimulando o mercado editorial, e conta-se ainda que as ferrovias facilitavam a distribuição dos produtos e a era industrial favorecia e incentivava a leitura em geral. O maior impulso foi o desenvolvimento da impressão colorida fotomecânica durante a década de 1890, que permitiu a reprodução relativamente barata de óleos ou aquarelas de um artista pudesse substituir as gravuras de madeira monocromáticas que ilustravam a maioria dos livros e revistas, antes dessa fase (SCHERER, 2014, p.70). Embora ainda seja possível encontrar desenhos em preto e branco de ilustradores do século XIX e até mesmo esboços de importantes impressões do século XX, são as obras em cores que se destacaram, “especialmente porque a linha entre arte e ilustração continua a se confundir” (SCHERER, 2014, p.70). Diante de um cenário tão favorável, as editoras passaram a requisitar cada vez mais o trabalho de profissionais da imagem para revistas e obras literárias, movimentando uma classe de artistas que revolucionou a arte americana da ilustração. Um dos nomes de destaque dessa época é o de Newell Convers Wyeth (1882-1945), considerado um dos maiores ilustradores dos Estados Unidos, ficou conhecido como N. C. Wyeth.

Sendo assim, este estudo teve por objetivo analisar todas as ilustrações de Wyeth para o livro de Sidney Lanier<sup>2</sup> *The Boy's King Arthur* (1880)<sup>3</sup>, que por sua vez é uma versão muito enxuta do texto *Le Morte D'Arthur* (1470) de Sir Thomas Malory. Tendo o livro sido editado por Lanier, uma versão de Malory, incluímos uma análise comparativa entre ambos, para melhor entender a relação texto-imagem. O estudo da imagem estática para livro ilustrado compreende a análise de forma e conteúdo. No que diz respeito à forma, a análise consiste em examinar a relação entre editora e ilustrador, os métodos ilustrativos e as informações técnicas das ilustrações, e quanto ao conteúdo, está direcionada para o estudo dos componentes da figura e a narrativa visual (representação da ação, relação entre texto e imagem, e ponto de vista). Todas as figuras utilizadas no estudo estão disponibilizadas na prancha final, antes das referências bibliográficas, a partir da página 146. Essa metodologia foi adotada porque houve

---

<sup>1</sup> Todas as traduções foram feitas por mim.

<sup>2</sup> Sidney Lanier (1842-1881) foi músico, poeta e escritor, nascido nos Estados Unidos.

<sup>3</sup> O livro foi publicado pela Charles Scribner's Sons com as ilustrações de N. C. Wyeth, primeiramente em 1917. A edição utilizada neste estudo é de 1989. Lanier é o editor do livro, e a autoria, embora não explicitamente indicada, é de Sir Thomas Malory.

uma abordagem ao texto e à teoria da imagem, como aparato teórico e suporte conceitual para a análise da estética e poética de Wyeth, mas, principalmente, para que pudessem ficar em destaque as ilustrações do romance estudado.

Partindo do tema, que propôs encontrar a poética e a estética da ilustração na leitura de Wyeth para as lendas arthurianas – nesse caso para o *corpus* do livro *The Boy's King Arthur*, composto de dezessete imagens –, o problema de pesquisa centrou-se na interação da imagem-texto, buscando responder como o texto sustentou a criação do ilustrador e compreender o modo como a obra foi ilustrada, bem como conhecer o grau de comunicação entre palavra e imagem por meio das ilustrações a fim de explicar a poética ilustrativa de Wyeth. O escopo do projeto levou em consideração as relações entre as variáveis surgidas na análise das passagens do livro que foram selecionadas para a ilustração, as cenas (ação, romance, religião, etc.) escolhidas para a construção pictórica desses excertos, o ponto de vista (plano, ângulo e composição) adotado pelo artista para representá-las, a maneira como os elementos da narrativa (tempo, espaço, cenário, personagens, etc.) foram tratados nas imagens, e os aspectos da história priorizados pelo ilustrador (aventura, questões emocionais, conflitos psicológicos, embates físicos, etc.).

Assim, a sustentação do estudo deu-se por um aparato teórico voltado para a investigação acerca do processo criativo e das condições técnicas de produção de ilustrações, e sobre as principais referências, podemos distinguir quatro tipos de material usados: estudos e enciclopédias a respeito das lendas Arthurianas, bibliografias de Wyeth, teorias da imagem, e livros e estudos sobre o texto ilustrado. As enciclopédias e estudos sobre o *Arthuriado*<sup>4</sup> serviram de suporte para que pudessemos conhecer a origem das lendas e a evolução delas por meio dos principais autores, mas, principalmente, compreender a organização do texto de Malory, ou seja Lanier, a fim de chegar na interpretação das imagens de Wyeth. Dentre as principais referências citamos Elizabeth Achibal e Ad Putter, Larry Benson e Edward Foster, Norris Lacy, Ana Lupack, Andrew Lynch, e as imprescindíveis informações de Janine Rogers sobre o *ordinatio* e *compilatio*; os manuscritos da British Library, as informações sobre os códigos de conduta

---

<sup>4</sup> *Arthuriad*: terminologia usada por Vida Button Scudder no livro *Le morte Darthur of Sir Thomas Malory: a study of the book and its sources*, de 1921, na p. 23, que passa a ser utilizada neste estudo. Lembramos que o sufixo “iad” em inglês refere-se a um indicado período de tempo, de uma ocorrência recorrente, e ainda que seja de pouca utilização, é aceito com essa etimologia, como a utilizada para *Iliad* ou *Olympiad*, geralmente vista em nomes de origens latinas ou gregas. A tradução livre do termo para o português seria, portanto, o adjetivo *Arthuriado*, que também tem a utilização do sufixo “ado”, em nossa língua, para determinação de algo relativo a um período. Não existe em dicionários de inglês o termo *Arthuriad*, a não ser *Arthurian*, como sendo características relativas às lendas de Arthur (Oxford Dictionaries.com). Isso posto, será utilizado o termo *Arthuriado* como sendo o adjetivo que relaciona todo o período do reinado de Arthur. Já o termo *arthuriana(o)* será vinculado com as passagens literárias utilizadas no estudo. Apesar da distinção ser opaca, ela é produtiva para a leitura e compreensão da pesquisa.



dos cavaleiros medievais encontrados em Kenelm Digby, as distintivas e estruturadas informações a respeito do texto de Sir Thomas Malory em P. J. C. Field, Dhira Mahoney, e, em especial, Vida Button Scudder, que nos trouxe explicações claras e objetivas sobre a constituição desse texto. Já nos dados bibliográficos de Wyeth encontramos aspectos importantes sobre a sistemática de trabalho do artista, decisões editoriais e os critérios de seleção dos excertos ilustrados, dados fundamentais para compreender a relação do artista com o mercado editorial, elucidando as questões a respeito da forma, os métodos ilustrativos e as informações técnicas das ilustrações, como as escolhas do ilustrador, que, segundo Edward Hodnett, ao mencionar a importância da seleção da passagem textual, afirma que ao priorizar uma determinada passagem, o artista a torna significativa para o leitor, ao mesmo tempo em que torna irrelevantes as passagens não selecionadas. Além delas, preocupou-nos também a análise das informações técnicas, tais como: qualidade, tamanho, formato, tipo de papel, tipologia, posição da figura, técnica e estilo, entre outros, destacando-se, entre as referências que nos auxiliaram nesse campo, Perry Nodelman, especialmente na análise e significação dos objetos visuais entre si e em relação ao texto.

As teorias da imagem possibilitaram a análise de aspectos relativos ao conteúdo, e a análise foi direcionada para os componentes da figura e a narrativa visual. Para suporte aos componentes da figura utilizamos: Julia Kristeva para a análise de cores, juntamente com Gyorgy Kepes que trata da organização plástica e da representação visual. Nodelman disponibiliza teorias sobre peso visual e tensões direcionadas que foram importantes para a compreensão das imagens, enquanto Rudolf Arnheim apresenta reflexões sobre equilíbrio da imagem e a percepção que a composição oferece. Com relação à narrativa visual, Gunther Kress e Theo Van Leeuwen, Joseph Schwarcz e Perry Nodelman tratam da simulação da ação, da passagem do tempo e da relação causa-efeito. São esses mesmos teóricos que foram usados para a análise das relações texto-imagem; em outras palavras, foi analisado de que maneira o artista tratou os elementos da narrativa e como a narrativa foi conduzida visualmente para influenciar a leitura do texto. Já o ponto de vista da imagem teve como aparato teórico os livros de Maria Nicolajeva e Carole Scott, e Mieke Bal. O ponto de vista pode ser descrito como uma combinação de plano e angulação, aspectos salientes na argumentação visual de Wyeth, como veremos. Finalmente, os estudos e pesquisas científicas refletem, principalmente, sobre a análise de imagens em livros ilustrados e serviram para a criação das hipóteses analíticas, bem como a metodologia surgida a partir dessas comparações, como apresentaremos no estudo, dentre as quais podemos citar Rachel Delue, Susan Gannon, David Lewis, Perry Nodelman, Alexander Nemerov, Meyer Schapiro, e Joseph Schwarcz. Não podemos deixar de mencionar

o banco de dados do museu Brandywine River que disponibiliza o maior acervo sobre Wyeth, além de terem providenciado cópias do original utilizado por Wyeth de *The Boy's King Arthur*, cujas anotações nos ajudaram a compreender melhor a metodologia do ilustrador. Portanto, o método utilizado para o estudo foi o analítico-crítico, mais especificadamente o método de abordagem hipotético-dedutivo para a interpretação das imagens.

Dessa forma, o primeiro capítulo dedica-se à compreensão do texto e está dividido em três partes. A primeira envolveu um breve levantamento sobre a origem das lendas arthurianas, pois não é de domínio do leitor brasileiro, o surgimento do Arthuriado e os principais autores dos romances de cavalaria ligados ao tema. Percorremos o nascimento das lendas desde a Alta Idade Média, com indicação dos principais autores, revelando as características mais salientes dos contos, até chegar na Baixa Idade Média, com Malory. A segunda parte trata do romance de cavalaria *Le Morte D'Arthur* e se deteve, principalmente, nas marcas literárias do autor, no que diz respeito ao conteúdo estilístico, à organização textual, ao enquadramento da história, àquilo que o distingue enquanto texto. Finalmente, o capítulo é encerrado com a versão de Lanier e como ela se comporta em relação ao texto-fonte. Sem o propósito de uma análise comparativa, mas com a intenção de contextualizar a história para a compreensão das imagens de Wyeth, relacionamos as alterações feitas por Lanier e pela editora.

O capítulo dois é dedicado ao ilustrador, que, desconhecido do público brasileiro, teve uma resumida biografia incluída. A ênfase foi dada, em especial, ao trabalho do ilustrador para a editora Scribner's, a grande parceria profissional do artista, e como esse relacionamento influenciou a vida, a carreira e a produção de Wyeth. Assim, tanto as escolhas da editora, quanto as do ilustrador, foram detalhadas, para que ficassem claras as limitações impostas pelo mercado editorial, mas, principalmente, como essa intervenção comercial levou o ilustrador a conceber uma produção artística distintiva dos demais ilustradores da época, o que fez com que despontasse como um dos principais nomes dos anos dourados da ilustração, ainda em vida. Por ser parte de uma metodologia própria de Wyeth, um atributo técnico e um sistema organizacional de produção, foi incorporada a esse capítulo o relacionamento do artista com a Scribner's. Para melhor esclarecer a individualidade dessa assinatura, houve a inclusão de ilustrações de Wyeth<sup>5</sup>: *Treasure Island* (1881) de Robert Louis Stevenson, ilustrado em 1911, *Robin Hood* (1883) de Paul Creswick, ilustrado em 1917, *The Mysterious Island* (1875) de Jules Verne, ilustrado em 1918, *The Last of the Mohicans* (1826) de James Fenimore Cooper, ilustrado em 1919, e *Robinson Crusoe* (1719) do livro de Daniel Defoe, ilustrado em 1920.

---

<sup>5</sup> Temos todas as versões impressas desses livros publicados pela Scribner em 1989.

Além dos seis livros já mencionados, ilustrados por Wyeth, utilizamos o catálogo digital de Wyeth disponível no museu Brandywine River.

O capítulo três é a essência da pesquisa, e se inicia com a apresentação do texto ilustrado, a descrição da estética do pintor, e nele, dividimos as dezessete ilustrações de Wyeth para *The Boy's King Arthur* por temas definidos a partir de uma segmentação cujos critérios implicassem a melhor compreensão da natureza do trabalho do ilustrador e como ela, sob muitos aspectos, ajudasse a narrar passagens da história que a edição de Lanier mutilou ou simplesmente omitiu e, por isso, foram determinados pela recorrência dos personagens a que se referiam, de modo que facilitasse a comparação entre narrativa textual e visual, proporcionando coesão e evitando redundâncias, de modo mais objetivo para que as ilustrações permanecessem no centro das atenções da análise. Dois aspectos são relevantes nesse capítulo: o primeiro foi o esquema criado para explicar a organização plástica de Wyeth e o segundo é a divisão temática das imagens.

Para que a estética de Wyeth fosse melhor compreendida, foi organizado um sistema de conjuntos plásticos por agrupamento que não seguiu aquelas apresentadas pelo aparato teórico. Partindo das ilustrações, criamos cinco grandes chaves interpretativas dos elementos imagéticos do artista, sendo que podemos entendê-las como as principais qualidades identificadas no trabalho de ilustração do pintor. São elas: sutileza plástica, naturalismo clássico, ação sugerida, espectador-testemunha e iluminação. Cada uma dessas propriedades é desmembrada em cerca de outros cinco elementos que, em conjunto, explicam uma particularidade na natureza estética de Wyeth. Essas divisões não são provenientes de nenhum dos teóricos da imagem utilizados para o aparato teórico do estudo, mas foi uma estrutura criada a partir da análise de várias ilustrações do artista que fez surgir a conceitualização dos principais componentes plásticos, e o agrupamento pareceu esquematizar muito bem cada grupo de elementos, cuja aderência<sup>6</sup> é dirigida apenas ao ilustrador. Portanto, cada grupo é uma unidade significativa e uniforme, mas seus constituintes também podem ser avaliados individualmente, como é usual na análise de imagem. O principal a ser dito sobre a forma como foram reunidos é que não foi aleatória, mas decorrente da investigação, comparação e observação de muitas imagens do pintor.

---

<sup>6</sup> Não utilizamos a metodologia para a análise de outros pintores ou ilustradores. Portanto, a metodologia proposta faz sentido ao estudo das imagens de Wyeth.

Finalmente, o último capítulo apresenta em destaque o método estético de Wyeth, para os principais personagens do Romance de Lanier<sup>7</sup>: Arthur, Tristam e Launcelot, discutindo cada imagem individualmente, com a identificação da relação texto-imagem e principalmente a leitura da narrativa visual a partir do modelo apresentado sobre a poética do ilustrador. Portanto, o método estético de Wyeth, em outras palavras, descrito em detalhes neste trabalho, é o resultado da análise das ilustrações feitas para o romance de Lanier, e também foi ponderado a partir dos teóricos da imagem, mas principalmente deriva a relação da linguagem textual e visual, como se completam ou se distanciam, e quais as adições feitas pelo ilustrador ao romance, entre outros aspectos relevantes. Acima de qualquer outra questão, o estudo revelou que existe uma dinâmica diferenciada na proposta de trabalho de Wyeth, o que talvez tenha se traduzido não apenas na relevância que ele conquistou entre ilustradores da época e da história, mas também favoreceu e distinguiu as obras literárias que ilustrou, a tal ponto que transformou as pinturas originais em itens tão importantes que muitas acabaram sendo vendidas para colecionadores ou foram para museus diversos.

## 1 ***THE BOY'S KING ARTHUR***

Sem pretensão de estender este estudo sobre a veracidade histórica do Rei Arthur, mas com o intuito de conhecer minimamente a procedência das lendas arthurianas, nesse capítulo buscou-se compreender como se deu a tecedura fabular do romance *The Boy's King Arthur* (1880), de Sidney Lanier. O texto editado por Lanier é uma adaptação reduzida do romance escrito por Sir Thomas Malory, *Le Morte D'Arthur* (1485). Logo, o capítulo se dedica a uma apresentação geral da origem do Arthuriado, assim como da obra *Le Morte D'Arthur* e do romance de Lanier, para então estabelecer como se diferenciam. A partir dessa distinção, discutiu-se, brevemente, a reorganização textual feita por Lanier, a seleção e recortes do texto-base para um melhor entendimento da natureza de uma obra criada, inicialmente, para adultos, que fora adaptada ao público infanto-juvenil, no caso a de Lanier, e a relevância dos excertos selecionados por Wyeth em relação ao livro.

Ainda que o levantamento histórico da genealogia das lendas de Arthur não seja alvo deste estudo, não foi possível evitar um relato sobre a diversidade de fontes encontradas, e como esse aspecto é um dos indícios pertinentes da complexidade de identificação de autores, datas

---

<sup>7</sup> Quatro imagens de Arthur, três de Tristam e cinco de Launcelot. As outras cinco imagens de *The Boy's King Arthur* foram utilizadas no capítulo três para ilustrar a estética e poética de Wyeth.

É notável que a figura dos três personagens forme a silhueta triangular, indicando o triângulo amoroso. Tristam está sentado no chão, completamente desconsolado, como se estivesse esperando o golpe fatal, e como se nem o amor de Isolde pudesse salvá-lo. Ela, por sua vez, parece indiferente, como se estivesse alheia à presença de Tristam, a ponto de que nem pode notar o rei se aproximando. Os amantes, em seu último momento de vida juntos, nem se olham mais, não apresentam o fim, não percebem a tragédia chegando.

Segundo informações de Michaelis (1998, p.181) sobre essa ilustração, Wyeth utilizou, como modelo de corpo para Isolde, Nancy a irmã de sua esposa Carolyn, que estava grávida de Andrew Wyeth, mas o rosto pintado é o da esposa. Eis aqui mais um ótimo exemplo de como o pintor se utilizava de um acervo de imagens pessoais para servi-lo na composição e nas criações de suas ilustrações, muitas delas com diversos elementos que retomavam a vida cotidiana do artista. Wyeth sempre fez com que suas pinturas carregassem muito dele e de suas memórias, criando um legado indelével da sua história nas narrativas visuais que realizou, mas, acima de tudo, construindo uma herança única na história da ilustração.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de Wyeth para as lendas arthurianas, realizada já na madurez de sua vida artística, quando já tinha realizado vários trabalhos para outras obras canônicas da literatura, bem como alcançado plataformas midiáticas importantes da época, é um conjunto representativo da poética e estética do artista, e, por meio dela, foi possível distinguir, na análise de dezessete imagens do livro *The Boy's King Arthur*, uma narrativa visual que uniu a complexidade da forma e criou um elo significativo com o conteúdo textual. O problema de pesquisa centrou-se na interação da imagem-texto, buscando responder como o texto sustentou a criação de Wyeth e compreender o modo como o romance foi ilustrado, bem como conhecer o grau de interação entre palavra e imagem por meio das ilustrações a fim de explicar a poética ilustrativa do artista.

Foi imprescindível o contato com a história do Arthuriado e a pesquisa dos principais autores, em maior profundidade para o trabalho de Malory, a fim de compreender até que ponto Wyeth conseguiu capturar a essência do texto e elaborar uma narrativa visual que fosse abrangente em seus aspectos mais representativos. Certamente o texto foi um dos elementos mais salientes da composição estética do ilustrador para confecção do conjunto de imagens para o romance, onde se nota um minucioso cuidado de elaboração quanto aos componentes das

figuras sempre a partir da fonte. No entanto, o artista tinha um modelo muito particular de trabalho e isso foi revelado quando da análise do escopo de ilustrações. Destaca-se a sutileza plástica e o naturalismo clássico, dois dos aspectos que são relevantes dentro da estética geral de Wyeth, e tais elementos encontraram uma potencialização imagética da representação textual, agregando uma poética que amplificou a simbologia das lendas arthurianas, levando ao espectador a fantasia dos reinos, o sonho épico, a grandeza do cavaleiro, o misticismo do mundo fantástico, o amor verdadeiro e impossível de ser alcançado, a glória do propósito, e toda a magia que permeia as lendas; tudo isso dentro de cada folha de papel colorido que preenche os olhos do leitor e o leva para dentro da história. Além disso, a importância de se ter conhecido mais a fundo a vida de Wyeth foi preponderante para que se pudesse compreender que o homem por trás do artista tinha um acervo pessoal que lhe era extremamente útil como fomento criativo de suas produções. Essa característica pode também ser vista no conjunto de componentes da figura que chamamos de sutileza plástica e naturalismo clássico, pois foi neles que o artista mais se utilizou de seus haveres pessoais para suas criações: o rosto da esposa que inspirou personagens, as paisagens da infância e de onde morava como ambientes, as casas em que viveu como cenários, etc.

No entanto, foi o próprio escopo de análise que mostrou como se fundamenta a estética de Wyeth, e apresentou objetivamente as respostas para o estudo. A análise das pinturas do ilustrador, mostra que havia todo um cuidado, uma metodologia, um sistema organizado de realização, e, a partir dessa observação é que foram identificados os demais conjuntos da estética de Wyeth. Dessa forma, a partir da recorrência de elementos plásticos da imagem é que se verificou o destaque dado pelo artista para a criação de cada cena, e fundamentado nesses aspectos é que chegamos aos conjuntos de elementos que evidenciam a poética do ilustrador. Todos os cinco conjuntos formam um esquema elaborado de trabalho do ilustrador e traduzem a poética e estética da leitura de Wyeth, a saber: a sutileza plástica, o naturalismo clássico, a ação sugerida, o espectador-testemunha e a iluminação. Cada um desses conjuntos colabora para que cada imagem de Wyeth tenha uma organização plástica em que prevalece a interação da imagem com o espectador, que atua normalmente como testemunha da ação, e isso ocorre porque o pintor coloca o personagem principal muito perto do observador, efeito conquistado também pelo uso de luz ou sombra, que também oferece elementos psicológicos ao leitor para contextualizar emocionalmente a cena. Além disso, suas figuras centrais nunca são estáticas, elas sempre sugerem o momento crucial da ação que se seguirá na história, e confere um arco dramático ao momento da cena, porque seus componentes são sugestivos, não explícitos. Tudo isso é representado por uma criação em que a harmonia, o equilíbrio e o uso de metáforas criam

uma imagem em que prevalece uma narrativa visual clara, pois Wyeth tem uma linguagem comum para contar a história, na qual se compreende a passagem do texto a que se refere, mas também uma linguagem elaborada, que permite aos leitores mais atentos perceberem as adições que o pintor fez, em que cada detalhe, ao adicionar informações importantes ao momento representado, mas também oferece um caráter narrativo que repercute no leitor, e reconta o texto, mas, principalmente, engrandece-o. É o mago que enfrenta o leitor com o olhar, enquanto carrega o bebê no colo para o lamento da mãe que chora ao fundo, impondo seu poder e sua hierarquia na vida do rei e no destino das lendas; é o próprio Arthur que posa como rei e deixa claro sobre o que se trata o Arthuriado, sem olhar diretamente ao leitor para não intimidá-lo, mas conquistar sua lealdade; mas também pode ser o encontro romântico dos amantes que se despedem sob o luar, e tem no leitor a testemunha distante o suficiente para não incomodar o casal; ou a despedida fatal dos amantes enquanto um jaz no leito de morte, com a presença do observador junto a Launcelot, lamentando a morte da rainha; ou o enquadramento da cena da morte do rei cujo pôr-do-sol fumegante e alaranjado anuncia o fim da vida do grande rei e da história em si. Talvez a melhor ilustração de Wyeth para o romance seja a que ilustra o momento em que Arthur se encontra na canoa e vai em direção a Lady du Lake para receber a Excalibur. A ilustração traz um ambiente que recria as brumas como cenário de fundo, e tem presença do mago atrás do rei, mostra a importância de Merlin para a vida de Arthur, com as aves voando por trás deles, e a significância da imagem está na recriação de um ambiente místico, representando o lado fantástico das lendas, feito por meio de cores transparentes. No entanto, tudo na imagem aponta para a mão acima da água, que segura a espada; nela, o olhar do leitor percorre todos os elementos da imagem que o guia para a Excalibur, mas é a postura determinada de Arthur e seu olhar seguro que definem que ali está o personagem principal. Em contraste do fundo claro, Arthur e a Excalibur foram representados por cores mais fortes e saturadas, de forma tal que confere aos personagens um contexto mais realista, ao mesmo tempo em que os posiciona mais perto do leitor, e permitem que o observador entenda que a espada pertence ao rei, como o rei pertence à espada, e compreenda que eles são a própria lenda.

Portanto, é plausível afirmar que Wyeth não apenas conhecia bem o tema das lendas arthurianas, como o compreendia tanto a ponto de criar as imagens tidas como as mais icônicas dessa narrativa. É a sua imagem de Arthur, em retrato, que vem sendo divulgada como a melhor representação de como teria sido o personagem: loiro e barbudo, caucasiano, olhar carrancudo e circunspecto, robusto, a própria definição de devoção ao reinado de Camelot, sustentado pela Excalibur em cujas mãos se pode ver as veias saltadas pelo exercício da espada e pela passagem do tempo, o dourado e azul das cores que simbolizam a Bretanha. O texto, um emaranhado de

histórias principais e secundárias, recortado por anos de propósitos editoriais, nem sempre é um caminho fácil ao leitor, mas parece que nada disso é relevante quando se tem a ilustração de Wyeth numa cena. O artista conseguiu poetizar até mesmo as longas narrativas sobre as batalhas, sangrentas e exaustivas, que foram emblematizadas por ilustrações nas quais prevalece um balé de movimento dos cavaleiros, em cujas lutas existem apenas a indicação do combate físico, a insinuação da hostilidade, a inspiração da vitória, e a manifestação significativa do Arthuriado.

Isso posto, a criação da lógica estrutural<sup>329</sup> a partir da análise das imagens de Wyeth para o Arthuriado propiciou um modelo capaz de, facilmente, identificar os principais elementos da construção poética e estética do ilustrador, o qual pode ser também utilizado para a interpretação do trabalho do artista para outros romances e de outros temas, visto que há uma identidade particular dele, presente em toda a sua obra, desde o início da sua carreira, tendo sido utilizada com maior destaque no final de sua carreira.

---

<sup>329</sup> Sutileza plástica, naturalismo clássico, ação sugerida, espectador-testemunha e iluminação.



## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. *Teoria estética*. Trad. de Artur Morão. São Paulo, Martins Fontes, 1970.
- ALPERS, Svetlana. *The Art of Describing: Dutch Art in the Seventeenth Century*. London: John Murray, 1983.
- ARCHIBAL, Elizabeth; PUTTER, Ad. *The Cambridge Companion to the Arthurian Legend*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- ARNHEIM, Rudolf. *Art and Visual Perception: A Psychology of the Creative Eye*. Berkeley/Los Angeles/London: The University of California Press, 2009.
- BAL, Mieke. *Reading Rembrandt: Beyond the Word-Image Opposition*. Amsterdam: Amsterdam University, 2006.
- BEHRENDT, Stephen C. The Functions of Illustration – Intentional and Unintentional. In: VERLAG, Jonas. *Imagination on a Long Rein*. Marburg: Kunst and Literatur GmbH, 1988.
- BENSON, Larry D; FOSTER, Edward E. Stanzaic Mother Arthur and Alliterative Morte Arthure: introduction. In: *King Arthur's Death: The Middle English Stanzaic Morte Arthur and Alliterative Morte Arthure*. Kalamazoo, Michigan: Medieval Institute Publications, 1994.
- BERGER, John. *Ways of Seeing*. London: BBC and Penguin Books, 1972.
- BRANDÃO, Roberto de Oliveira. *As figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- BRITISH LIBRARY. *Image from Thomas Malory's 'Le Morte D'Arthur'*. Disponível em <<http://www.bl.uk/onlinegallery/onlineex/englit/malory/large17446.html>>. Acesso em 10 mai 2018.
- BRITISH LIBRARY. *Le Morte D'Arthur*. Disponível em <<https://www.bl.uk/collection-items/thomas-malorys-le-morte-darthur>>. Acesso em 11 mai 2018.
- BRITISH LIBRARY. *The Wonders of Britain, in a Volume of Annals and Histories*. Disponível em <<http://www.bl.uk/onlinegallery/onlineex/illmanus/harlmanucoll/t/011hrl000003859u00195v00.html>>. Acesso em 10 mai 2018.
- CARAVAGGIO, Michelangelo Merisi da. *The crucifixion of Saint Peter*. Disponível em <<https://www.caravaggio.org/the-crucifixion-of-saint-peter.jsp>>. Acesso em 14 mai 2019.
- COOPER, James Fenimore. *The Last of the Mohicans*. New York: Atheneum Book for Young Readers, 2013.
- CRESWICH, Paul. *Hobin Hood*. New York: Charles Scribner's Sons, 1984.
- DEFOE, Daniel. *Robinson Crusoe*. New York: Atheneum Books for Young Readers, 1983.
- DELUE, Rachel Ziady. Response: Seeing and Reading N.C. Wyeth and Robert Louis Stevenson. *Art Bulletin*, New York, v. 88, n. 1, p. 33-42, 2006.
- DIGBY, Kenelm Henry. *The Broad Stone of Honour*. London: Edward Lumley, 1844.
- DONAHUE, James J. Representing Cooper's Cultural Landscape: The N. C. Wyeth Illustrations. In: *James Fenimore Cooper: His Country and His Art, Papers from de 2005 Cooper Seminar*, n. 15. New York, p. 47-50, 2005.

- DUFF, James H. et. al. *An American Vision: Three Generations of Wyeth Art*: N. C. Wyeth, Andrew Wyeth, James Wyeth. Boston: Little, Brown, 1987.
- FIELD, P.J.C. *Romance and Chronicle: a Study of Malory's Prose Style*. London: Barrie and Jenkins, 1971.
- FURST, Clyde. Concerning Lanier. In: *Modern Language Notes*, v.14, n.7 (Nov., 1899), p. 197-205, 1899.
- GANNON, Susan R. The illustrator as interpreter: NC Wyeth's illustrations for the adventure novels of Robert Louis Stevenson. *Children's Literature*, v. 19, n. 1, p. 90-106, 1991.
- GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Cotia: Ateliê Editorial, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Palimpsestos*. Madrid: Taurus, 1989.
- GOETHE, J. W. *Doutrina das Cores*. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.
- HEGEL, G. W. F. *Curso de estética*. Trad. de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 1999.
- HODNETT, Edward. *Image and Text: Studies in the Illustration of English Literature*. Aldershot: Scolar Press, 1986.
- HUTTON, Ronald. The early Arthur: history and myth. In: ARCHIBAL, Elizabeth; PUTTER, Ad. *The Cambridge Companion to the Arthurian Legend*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- KEPES, Gyorgy. *Language of Vision*. Miniola: Dover, 1995.
- KINGATHURSKNIGHTS.COM. King Arthur & the Knights of the Round Table. *The Arthurian Period Map*. Disponível em <<http://www.kingarthursknights.com/etc/map.asp>>. Acesso em 15 set 2018.
- KNOWLES, J. T. *The story of king Arthur and his knights of the round table*. London: Oxford University. 1862. Disponível em <<https://play.google.com/books/reader?id=NMIBAAAAQAAJ>>. Acesso em 29 jul 2018.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge, 2006.
- KRISTEVA, Julia. *Desire in Language: A Semiotic Approach to Literature and Art*. New York: Columbia University Press, 1980.
- LACY, Norris J. *The New Arthurian Encyclopedia*. New York & London: Garland Publishing Inc., 1996.
- LACY, Norris J.; ASHE, Geoffrey, MANCOFF, Drebra N. *The Arthurian Handbooks: second edition*. New York: Routledge, 1997.
- LANIER, Sidney. *The Boy's King Arthur*. New York: Charles Scribner's Sons Books for Young Readers, 1989.
- \_\_\_\_\_. *The Boy's King Arthur*. *Internet Archive*. Disponível em <<https://archive.org/stream/boyskingarthurbe00lanirich#page/n29/mode/2up>>. Acesso em 10 mai 2018. 1880, p. i-xxii, 187.
- LEWIS, David. *Reading Contemporary Picturebooks: Picturing Text*. New York: Routledge, 2001.
- LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. Trad. de Dorothee de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

- LUPACK, Alan. *Oxford Guide to Arthurian Literature and Legend*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- LUPACK, Alan; LUPACK, Barbara Tapa. *King Arthur in America*. Cambridge: D. S. Brewer, 2001.
- LYNCH, Andrew. "Malory Moralised": The Disarming of "Le Morte D'Arthur", 1800–1918. In: *Arthuriana*, v. 9, n. 4, p. 81-93, 1999.
- MAHONEY, Dhira B. *Narrative Treatment of Name in Malory's Morte D'Arthur*. In: *ELH*, Baltimore, v. 47, n. 4, p. 646-656, 1980.
- MALORY, Sir Thomas. *Le Morte D'Arthur*, the Winchester Manuscript. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Le Morte D'Arthur*, public domain, 1485. Adelaide: University of Adelaide, 2017. Disponível em <<https://archive.org/details/TheDeathofArthur/page/n5>>. Acesso em 03 jan 2019.
- MERYMAN, Richard. *Andrew Wyeth, a secret life*. New York: HarperCollins Publishers Inc., 1996.
- MICHAELIS, David. *N. C. Wyeth: A Biography*. New York: Harper Collins, 1998.
- MILLER, J. Hillis. *Illustration*. London: Reaktion Books Ltd., 1992.
- MONTGOMERY, Catherine J. The Dialectical Approach of Writers of Children's Arthurian Retellings. In: *Arthurian Interpretations*, v. 3, n. 1, p. 79-88, 1988.
- NEMEROV, Alexander. N.C. Wyeth's Theater of Illustration. *American Art*, v. 6, n. 2, p. 37-57, 1992.
- NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *How Picturebooks Work*. London/New York: Routledge, 2006.
- NODELMAN, Perry. *Words About Pictures: The Narrative Art of Children's Picture Books*. Athens/London: The University of Georgia Press, 1988.
- OXFORDDICTIONARIES.com. *English Oxford Living Dictionaries*. Disponível em <<https://en.oxforddictionaries.com/>>. Acesso em 14 mai 2019.
- PANOFSKY, Erwin. *A perspectiva como forma simbólica*. Lisboa: Edições 70, 1993.
- PARKS, John A. The Golden Age of American Illustration. *American Artist Magazine*, Loveland, v.70, n. 761, p. 24-33, 2006.
- PORTE, Pierre. *ABC do desenho*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.
- PYLE, Howard. The story of King Arthur and his knights. *Internet Archive*. Disponível em <<https://archive.org/details/storyofkingarthu00pyle/page/n7>>. Acesso em 15 set 2018. 1903, p.64.
- RIBEIRO, Flêxa. *História crítica da arte*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1968.
- ROGERS, Janine. Compiling Creation: Medieval Codicology and Images of Early Modern Collections. In: BECK, Laurens; IONESCU, Christina. *Visualizing the Text: from Manuscript Culture to the Age of Caricature*. Newark: University of Delaware Press, 2017.
- SEGANTINI, Giovanni. *La Spina*. Disponível em <<https://www.the-athenaeum.org/art/detail.php?ID=51594>>. Acesso em 14 mai 2019.

- SCUDDER, Vida Button. *Le Morte D'Arthur of Sir Thomas Malory: a study of the book and its sources*. London: J.M. Dent; New York: E.P. Dutton, 1921.
- SCHAPIRO, Meyer. *Words and Pictures: On the Literal and the Symbolic in the Illustration of a Text*. The Hague/Paris: Mouton, 1973.
- SCHERER, Barrymore Laurence. America's golden age of illustration. *Magazine Antiques*, New York, v. 181, n. 2, p. 70-72, 2014.
- SCHWARCZ, Joseph. *Ways of the Illustrator: Visual Communication in Children's Literature*. Chicago: American Library Association, 1982.
- SHERIN, Aaris. *Design Elements: color fundamentals*. Beverly: Rockport Publishers, 2012.
- SCRIBNER's. *Arthur Stanwood Pier's The Boys of St. Timothy's*, the first book illustrated by N. C. Wyeth. Disponível em <<http://library.princeton.edu/libraries/firestone/rbsc/aids/scribner/>>. Acesso em 29 jul 2018.
- STEVENSON, Robert Louis. *Treasure Island*. New York: Atheneum Books for Young Readers, 1981.
- STEWIG, John Warren. *Children and literature*. Boston: Houghton Mifflin Company, 1980.
- TAYLOR, Jane H. M. The thirteenth-century Arthur. In: ARCHIBAL, Elizabeth; PUTTER, Ad. *The Cambridge Companion to the Arthurian Legend*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- THOMSON, Belinda; HOWARD, Michael. *Impressionism*. London: Magna Books, 1994.
- VERNE, Julio. *The Mysterious Island*. New York: Atheneum Books for Young Readers, 1988.
- VINAVER, Eugene. The Words of Sir Thomas Malory Vol I. *Internet Archive*. Disponível em <<https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.226071>>. Acesso em 15 set 2018.
- \_\_\_\_\_. The Words of Sir Thomas Malory Vol II. *Internet Archive*. Disponível em <<https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.226076>>. Acesso em 15 set 2018.
- \_\_\_\_\_. The Words of Sir Thomas Malory Vol III. *Internet Archive*. Disponível em <<https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.25>>. Acesso em 15 set 2018.
- WEISSTEIN, Ulrich. Literature and the Visual Arts. In: BARRICELLI, Jean-Pierre; GIBALDI, Joseph. *Interrelations of Literature*. New York: The Modern Language Association of America, 1996.
- WELLECK, René; WARREN, Austin. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1948.
- WEITZMANN, Kurt. *Illustrations in Roll and Codex: A Study of the Origin and Method of Text Illustration*. Princeton: Princeton University, 1970.
- WINDEATT, Barry. The fifteenth-century Arthur. In: ARCHIBAL, Elizabeth; PUTTER, Ad. *The Cambridge Companion to the Arthurian Legend*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- WYETH, Newell Convers. *The Wyeths: The Letters of N. C. Wyeth, 1901-1945*. Boston: Gambit Inc Pubs, 1970.
- \_\_\_\_\_. Robin Hood: illustration. *Brandywine River Museum of Art*. Disponível em <<http://collections.brandywine.org/newcr/2186/robin-hood/objects>>. Acesso em 17 mai 2018.

\_\_\_\_\_. Robinson Crusoe: illustration. *Brandwine River Museum of Art*. Disponível em <<http://collections.brandywine.org/nwcr/2190/robinson-crusoe/objects>>. Acesso em 17 mai 2018.

\_\_\_\_\_. The Boy's King Arthur: illustration. *Brandwine River Museum of Art*. Disponível em <<http://collections.brandywine.org/nwcr/2208/the-boys-king-arthur/objects>>. Acesso em 17 mai 2018.

\_\_\_\_\_. The Last of the Mohicans: illustration. *Brandwine River Museum of Art*. Disponível em <<http://collections.brandywine.org/nwcr/2137/last-of-the-mohicans-illustrations/objects>>. Acesso em 17 mai 2018.

\_\_\_\_\_. The Mysterious Island: paintings. *Brandwine River Museum of Art*. Disponível em <<http://collections.brandywine.org/nwcr/2229/the-mysterious-island-paintings/objects>>. Acesso em 17 mai 2018.

\_\_\_\_\_. Treasure Island: illustration. *Brandwine River Museum of Art*. Disponível em <<http://collections.brandywine.org/nwcr/2313/treasure-island-illustrations/objects>>. Acesso em 17 mai 2018.